



A formação docente em educação profissional e tecnológica: demandas e desafios

Leide Vânia V. D. Frazão

Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM, Brasil.

Paula Teixeira Nakamoto

Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM, Brasil.

Geraldo Gonçalves Lima

Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM, Brasil.

RESUMO

O presente artigo “A formação docente em educação profissional e tecnológica: demandas e desafios,” tem por objetivo refletir sobre a formação do docente na Educação Profissional e Tecnológica, bem como analisar os desafios e possibilidades que as demandas advindas das tecnologias tem apresentado ao cenário educacional. O percurso metodológico consubstanciou-se na pesquisa bibliográfica, resultando nas contribuições teóricas de autores como, Kuenzer, Machado, Ciavatta, Moran e outros. Buscou-se responder como o docente da Educação Profissional e Tecnológica tem se preparado para lidar com as novas demandas educacionais. Conclui-se que, para que a educação possa cumprir sua finalidade de formar cidadãos críticos, reflexivos, atuantes e ativos na sociedade é preciso repensar a formação inicial e continuada dos docentes que atuam na Educação Profissional e Tecnológica, bem como buscar uma reestruturação dos currículos escolares a fim de que possam atender as especificidades do processo de aprendizagem na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Educação. Aprendizagem. Tecnologias.

TEACHING TRAINING IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: DEMANDS AND CHALLENGES

ABSTRACT

The present article “Teacher training in professional and technological education: demands and challenges” aims to reflect on teacher training in Professional and Technological Education, as well as to analyse the challenges and possibilities that the demands arising from technologies have presented to the educational setting. The methodological path was embodied in bibliographic research, resulting in the theoretical contributions of authors such as, Kuenzer, Machado, Ciavatta, Moran and others. We sought to answer: how has the teacher of Professional and Technological Education prepared to deal with the new educational demands? It is concluded that, so that education can fulfil its purpose of forming critical, reflective, active citizens in society, it is necessary to rethink the initial and continuing training of teachers working in Professional and Technological Education, as well as to seek a restructuring of curricula in order to meet the specificities of the learning process in contemporary times.

KEYWORDS: Formation. Education. Learning. Technologies

FORMACIÓN DOCENTE EM EDUCACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA: DEMANDAS Y DESAFIOS

RESUMEN

Este artículo “formación del profesorado en educación profesional y tecnológica: demandas y desafíos” tiene como objetivo reflexionar sobre la formación del profesorado em Educación Profesional y Tecnológica, así como analizar los desafíos y posibilidades que las demandas derivadas de las tecnologías han presentado a la entorno educativo. La ruta metodológica se materializó em la investigación bibliográfica, lo que resultó em las contribuciones teóricas de autores como Kuenzer, Machado, Ciavatta, Moran y otros. Intentamos responder: ¿cómo se ha preparado el profesor de Educación Profesional y Tecnológica para hacer frente a las nuevas demandas educativas? Se concluye que, para que la educación pueda cumplir su propósito de formar ciudadanos críticos, reflexivos, activos em la sociedad, es necesario repensar la formación inicial y continua de los docentes que trabajan em Educación Profesional y Tecnológica, así como buscar una reestructuración de los planes de estudio, con el fin de cumplir con las especificidades del proceso de aprendizaje em los tiempos contemporâneos.

PALABRAS CLAVE: Formación. Educación. Aprendizaje. Tecnologías.

1 INTRODUÇÃO

A passagem da hegemonia do paradigma taylorista/fordista de organização e gestão do trabalho para os novos padrões, fez surgir um novo regime tendo em vista as novas demandas de acumulação. As mudanças ocorridas no mundo do trabalho, apresentam então novos desafios a toda a sociedade, visto que essas mudanças, de fato, configuraram um cenário especial também para a educação profissional. Desenha-se uma nova concepção de educação profissional que, por consequência, traz novas demandas na formação de professores. Os desafios que precisam ser enfrentados na formação de professores da educação profissional são enormes. Com a chegada das tecnologias à sala de aula, vemos novas possibilidades e grandes desafios para a educação que precisa repensar seus espaços de forma sistêmica. Para Moran 2015, não há mais espaço para um ensino tradicional, baseado em metodologias informativas e de memorização, as quais pouco contribuem para a aprendizagem do aluno, onde o professor é o centro da aprendizagem e o aluno um mero receptor de informações. As mudanças demandam uma escola com espaços ricos em aprendizagem, na qual o educador faceje o desafio de tornar as informações e o conhecimento significativos, de forma que os alunos se sintam motivados na busca da pesquisa, da construção, do aprender ativamente.

Assim, a formação inicial e continuada de professores para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é decisiva para que a atual política de expansão, interiorização e

democratização da educação profissional e tecnológica se efetive com qualidade social, produção de conhecimentos, valorização docente e desenvolvimento local, integrado e sustentável.

Precisamos, portanto, dar um salto de qualidade no que tange a formação docente. Entendendo que a concepção da educação profissional e os espaços de atuação, também sofrem mudanças, então precisamos conceber como o ponto de partida o entendimento sobre os dilemas da EPT. E para esse entendimento é fundamental recuperar a história da formação dos professores para a educação profissional e dialogar sobre as possibilidades futuras em busca de uma formação que supere o paradoxo entre a ciência escolar e o mundo contemporâneo tecnológico, lançando sobre o cenário educacional um novo olhar, reconhecendo as necessidades, buscando atualizações, e inovando o processo ensino aprendizagem.

Os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes nesta geração, como atividades essenciais de aprendizagem (MORAN, 2015). Para o autor o ideal é que os recursos tecnológicos façam parte do projeto pedagógico da instituição-escola para serem incorporados como parte integrante da proposta de cada série, curso ou área do conhecimento.

As tecnologias trazem consigo a necessidade de mudanças no contexto escolar, implicando novos papéis, novos conhecimentos e novos comportamentos. Assim, concebe-se a necessidade de repensar práticas pedagógicas, rever currículos escolares, formas de gestão, práticas educativas e metodologias aplicadas. À vista disso, a formação de professores passa a ser uma exigência a fim de que o processo ensino aprendizagem caminhe em direção a essa nova demanda.

Portanto, a proposta dessa investigação é uma revisão sistemática da literatura que aponte a importância da formação inicial e continuada do docente que atua na EPT, a fim de propiciar reflexões sobre a prática docente e preconizar novas formas de atuação.

O presente artigo encontra-se dividido em Metodologia, resultados e conclusão. Na metodologia buscou-se consubstanciar a pesquisa na literatura existente sobre a temática, baseando-se em teóricos importantes, foi possível estabelecer uma avaliação da consistência e generalizações dos resultados. Assim, trouxemos no resultado e discussões uma seleção relevante das discussões sobre a formação do docente que atua na Educação Profissional e Tecnológica- EPT, bem como foi possível, nas considerações finais, evidenciar que a formação do professor que atua na EPT é condição fundamental, segundo Kuenzer, (2008), para a superação da estrutura fragmentada que ainda caracteriza a educação profissional no Brasil, investir na atualização de conhecimentos dos professores e no consequente fomento de novas e efetivas práticas pedagógicas interdisciplinares e integradoras, pressupõe ponto chave e

definidor para a materialização do Ensino Médio Integrado no interior das instituições que atuam com a EPT.

2 METODOLOGIA

O percurso metodológico delineado para a realização desse estudo consubstanciou-se na pesquisa bibliográfica, com foco no levantamento das contribuições teóricas de diversos autores sobre a temática da Formação de Professores para atuação em EPT. Buscou-se estabelecer uma estratégia criteriosa em meio a literatura publicada, que facilitasse a seleção das publicações mais relevantes e significativas acerca do tema o que possibilitou uma avaliação da consistência e generalização dos resultados.

Para tanto, cabe destacar que para a concretização desse estudo foram consideradas as contribuições de Cunha (2007), Kuenzer (2008), Machado (2011), Ciavatta (2006), Moran (2015), dentre outros.

Primeiramente, para conduzir a revisão bibliográfica, duas questões de investigação foram mais específicas na busca pelas informações necessárias: Como é a formação do docente da EPT e como ele tem se preparado para lidar com as novas demandas educacionais? Quais os limites, desafios e possibilidades enfrentados pelos docentes na EPT?

A segunda etapa da pesquisa foi revisar e selecionar os estudos, definindo o protocolo de revisão a fim de que as fontes irrelevantes para o trabalho fossem retiradas da lista. Após definidos os trabalhos a serem incluídos, leu-se na íntegra cada um dos artigos e publicações a fim de que fossem feitos os fichamentos e análise crítica dos conteúdos. A vista disso, o revisor fez um resumo de cada um dos artigos incluídos, destacando informações básicas (dados bibliográficos, data de publicação, resumo e conclusão), a fim de verificar argumentos importantes sobre o estudo e definir o que está dentro do escopo e do tema, montando uma lista de argumentos fortes e fracos. Com o propósito de realizar a sumarização dos resultados, elaborou-se um relatório com uma análise qualitativa com o objetivo de elucidar e responder as questões de estudo e, principalmente, para aumentar o conhecimento a respeito do tema proposto para este estudo.

3 RESULTADOS

O que se percebe com o acelerado avanço científico e tecnológico é uma mudança nas concepções de trabalho e educação. Com base em Zarifian (2001, p. 135), pode-se afirmar:

[...] que há uma mudança de eixo nas relações entre trabalho e educação, a partir da mediação da base microeletrônica com seus impactos nas formas de organização de trabalho, que se evidencia a partir da mudança na natureza do trabalho, que deixa de significar fazeres, para passar a significar intervenção, quando os equipamentos ou sistemas apresentam comportamento anormal que exige atuação qualificada do trabalhador.

Desse modo, há significativa mudança na compreensão do que seja competência e que segundo Kuenzer (2008), “Esta mudança de concepção impacta fortemente a educação profissional, que passa a ter outra especificidade.”

Se competência no taylorismo-fordismo era fundamentalmente conhecimento tácito advindo da experiência, e de natureza psicofísica, em face das novas tecnologias passa a significar capacidade de trabalhar intelectualmente, de modo a enfrentar os problemas da prática laboral e social. Para isto, se demanda conhecimento teórico. Esta dimensão da competência é nova, e, por contradição, não atende necessariamente apenas ao capital, uma vez que impacta positivamente a formação dos trabalhadores, em razão do que são geradas novas necessidades relativas à formação dos professores de educação profissional. (KUENZER, 2008 p.27).

Esta nova forma de concepção do que seja competência transformou as relações com o saber exigindo uma nova práxis educacional. Nesse sentido, o desafio maior se encontra na formação de um novo professor comprometido com o processo educacional, capaz de interligar saberes e competências com a prática docente, capaz de criar situações de aprendizagem nas quais o jovem desenvolva a capacidade de trabalhar intelectualmente, a partir do que se capacita para enfrentar as situações da prática social e do trabalho. Professores que coloquem em diálogo conhecimentos humanísticos e tecnológicos em um cenário maior de profundas mudanças de paradigmas ante ao campo das ciências.

O que vemos ao fazermos um estudo histórico da formação de professores para a EPT é preocupante. Segundo estudos de Machado, sempre houve separação no que se estabeleceu entre formação docente para o ensino técnico e formação docente para o ensino médio. Decretos e leis criadas para normatizar a educação profissional e tecnológica nunca tiveram muito sucesso ou permanência, na opinião de Ciavatta (2006). Mesmo a LDB nº 9.394 criada em 1996, em nada se trata especificamente sobre formação de professores para a educação profissional. O art. 61 estabelece que:

A formação de profissionais da educação dos diferentes níveis e modalidades de ensino deve dar-se mediante a associação entre teorias e prática, inclusive mediante a capacitação em serviço, e que é preciso aproveitar a formação e as experiências anteriores desses profissionais em instituições de ensino e em outras atividades. (BRASIL, 1996).

Para Ciavatta (2006) o Decreto nº 2.208 de 1997 também não se mostra muito preocupado com a questão. Ele representa até um retrocesso com relação aos dispositivos anteriores sobre formação docente para a educação profissional. Percebe-se, claramente, a intenção de valorizar a dimensão da experiência prática em detrimento de uma formação teórica e pedagógica mais consistente.

Machado (2008), aborda que a essa altura, nem é necessário fazer a avaliação da Resolução CNE nº 2/97, mas considera:

[...] importante conhecer o estado atual da formação pedagógica dos professores em exercício na EPT. Entendo que é preciso e urgente definir uma política nacional ampla de valorização da formação dos professores para essa área e que isso passa pela superação de fato da tendência histórica às improvisações, pela institucionalização dessa formação, superação de preconceitos e real tratamento de equivalência formativa comparativamente à recebida pelos demais professores. De fato, há especificidades que precisam ser consideradas, mas por que continuar com o adjetivo especial? Se há necessidade de contar com vias diferentes de formação docente para a educação profissional, é preciso denominá-las pelo que eles têm de objetivo e alvo (MACHADO, 2008, p. 82).

Desse modo, embora possamos identificar alguns avanços com enfoque na formação docente para a EPT, o que impressiona segundo Ciavatta (2006), é a falta de políticas públicas que reiteram seus argumentos em favor da consolidação de um sistema nacional de formação docente (inicial e continuada) e da consequente preservação de seu caráter unitário, contemplando aí também a educação profissional de forma a evitar descontinuidade e fragmentação das políticas.

Assim, conforme Machado (2011), temos uma pluralidade que se faz sentir pela heterogeneidade de origens e formações iniciais desses docentes, dos diferentes regimes de inserção profissional e contratação, da natureza do vínculo que estabelecem com a docência, sendo ocupação principal ou secundária”. Quem é o docente das escolas técnicas e tecnológicas? Considerando o exposto, é mister que os Institutos Federais e as demais instituições que atuam com a EPT no país transponham esse grande desafio, traduzido na busca por mecanismos que possam garantir a construção desse perfil de professor requerido. Desafio este, que se amplia quando historicamente, não se tem investido na formação inicial e continuada dos professores que atuam diretamente nessa modalidade de ensino.

Machado (2011 p.14) elucida que “a carência de pessoal docente qualificado tem se constituído num dos pontos nevrálgicos mais importantes que estrangulam a expansão da educação profissional no país” e por isso atesta que:

Atualmente, anunciam-se diversas medidas orientadas à expansão quantitativa da oferta desta modalidade educativa no país, incluindo-se a reorganização das instituições federais de educação profissional e tecnológica. Por outro lado, ampliou-se o entendimento de que essa modalidade educacional contempla processos educativos e investigativos de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas de fundamental importância para o desenvolvimento nacional e o atendimento de demandas sociais e regionais, o que requer o provimento de quadros de formadores com padrões de qualificação adequados à atual complexidade do mundo do trabalho. (MACHADO, 2011 p.14).

Ora, se os fins da educação de formar para a sobrevivência e a luta para a defesa dos direitos de cidadania, a formação dos professores de educação profissional e tecnológica reveste-se de uma importância crucial para o desenvolvimento social e cultural do País que inclua toda a população (CUNHA, 2007). De fato, há especificidades que precisam ser consideradas, devemos pensar nos desafios dessa educação que se refere ao mundo do trabalho e de suas contradições. São desafios que se expressam nos conteúdos, nas formas de tratar a realidade desses conteúdos, de conviver com as novas tecnologias e na forma de organizar e conduzir os processos de ensino e aprendizagem.

Algumas instituições segundo Ciavatta (2006), continuam absorvendo os docentes que pouco ou nada dominam das questões didáticas, pedagógicas ou práticas inovadoras, desde que estes sejam profissionais reconhecidos pela sua competência técnica na área de atuação, relegando, dessa forma, a segundo plano, a formação didático-pedagógica desses profissionais.

Gostaria, então, de abordar a questão do desafio contemporâneo para a formação de professores da educação profissional. Como mudar essa realidade sem perder de vista que novas exigências são requeridas para a atuação socialmente referenciada dos professores, transformando o exercício da docência em uma ação mais complexa, uma vez que exige práticas pedagógicas mais coerentes, mais consistentes, que promovam o diálogo e a participação dos jovens e adultos trabalhadores em todas as fases do processo educativo? E ainda considerando as transformações que tem se processado do mundo trabalho, a dinâmica tecnológica e de produção de conhecimentos, a diversidade cultural, a sustentabilidade ambiental, a vida em sociedade?

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do quadro evidenciado, compreende-se que a resolução do gargalo que evidencia a formação do professor que atua na EPT, é condição fundamental para a superação da estrutura fragmentada que ainda caracteriza a educação profissional no Brasil, investir na atualização de conhecimentos dos professores e no consequente fomento de novas e efetivas práticas

pedagógicas interdisciplinares e integradoras, pressupõe ponto chave e definidor para a materialização do Ensino Médio Integrado no interior das instituições que atuam com a EPT. Sem a formação e a valorização de docentes da EPT não é possível alcançar alguma sustentabilidade pedagógica para os cursos, instituições e programas educacionais voltados para a profissionalização em todos os níveis de ensino. Isso só será possível mediante o desenvolvimento de concepção consistente e política nacional ampla e contínua de formação profissional de docentes para esta área.

Entendemos que há ofertas formativas e até diversificadas de formação de docentes que atuam na EPT. Essas ofertas são constituídas por programas especiais, cursos de pós-graduação, formação em serviço e formação a distância, mas ainda não são suficientes se considerarmos as demandas e os perfis dos candidatos que se inserem nessas ofertas. Considera-se que há uma importante contribuição dos mestrados profissionais em educação com enfoque na EPT. Mas seriam os Mestrados profissionais suficientes para uma formação consistente, sistemática e capaz de permitir a articulação e o desenvolvimento equilibrado de saberes gerais e técnicos, estes específicos de um campo da ciência? Talvez esse seja tema de uma outra pesquisa. Uma discussão que traga de maneira mais ampla os cursos de formação inicial dos professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica- EPT.

Diante disso, enfatizamos que a natureza peculiar do trabalho docente na Educação torna-se um desafio quando são criadas propostas de formação e qualificação para esses professores. Importa ressaltar que a formação de professores para a Educação Profissional deve considerar as especificidades e complexidades do trabalho docente nessa área e romper com a fragmentação e a improvisação que marcaram historicamente essa modalidade de ensino e educação no Brasil. Entendemos que as ações para a formação de professores devem se constituir em políticas públicas, não podendo ter caráter pontual e assistemático. Assim, é premente a concepção e implementação de uma política nacional, ampla e contínua de formação docente para a Educação Profissional, considerando as especificidades e a complexidade da área.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica*: Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, v. 8, p.17-67. 2006. (Coleção Educação Superior em Debate).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CEB nº 02/97*. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio. Disponível

em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB02_97.pdf. Acesso em 26 jun. 2019.

BRASIL. *Decreto nº 5773* de 09 de Maio de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm. Acesso em: 01 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/catalogo-nacional-de-cursos-tecnicos>. Acesso em: 01 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto nº 2.208*, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o Parágrafo 2º art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação profissional. Diário Oficial da União, Brasília, 1997.

BRASIL. *Portaria normativa n. 17*, de 28 de dezembro de 2009. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa_17MP.pdf. Acesso em: 09 jun. 2019.

CIAVATTA, Maria. Os Centros Federais de Educação Tecnológica e o ensino superior: duas lógicas em confronto. *Educação & Sociedade, Revista de Ciência da Educação*, v. 27, n. 96, p. 911-934, 2006. Número Especial.

CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. 19. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: editora Papirus. 2012.

KUENZER, Acacia Zeneida. *Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica*: Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, v. 8, p.17-67 – 2006. (Coleção Educação Superior em Debate).

MACHADO, Lucília Regina de Souza. *Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica*: Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, v. 8, p.17-67. (Coleção Educação Superior em Debate).

MACHADO, Lucília Regina de Souza. O desafio da Formação de professores para a EPT e PROEJA. Campinas, *Educ. Soc.*, 2011, v. 32, n.116, p.689-704.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2013.

RAMOS, Marise. *Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado*. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). *Ensino Médio Integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

SAMPAIO, Rosana F; MANCINI Marisa C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev. bras. fisioter.*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007 ©Revista Brasileira de Fisioterapia. Disponível <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>. Acesso em 14 jun. 2019.

ZARIFIAN, Philippe. *Objetivo competência: por uma nova lógica*. São Paulo: Atlas, 2001.

SOBRE OS AUTORES

Leide Vânia Vieira Duarte Frazão é mestranda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro- Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica.

E-mail: leidefrazao@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8632-6057>

Paula Teixeira Nakamoto possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Goiás (2001), mestrado em Ciências pela Universidade Federal de Uberlândia (2004), doutorado em Ciências pela Universidade Federal de Uberlândia (2011) e pós doutorado em Educação pela Universidade de Coimbra. É professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, atuando nos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação Tecnológica do IFTM, no Programa de Pós Graduação em Rede ProfEPT. Coordena o Mestrado ProfEPT no IFTM.

E-mail: paula@iftm.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8705-8587>

Geraldo Gonçalves Lima possui Pós-Doutorado em Educação (2016-2017) pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), doutor em Educação (2013) pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Atualmente é Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (PEBTT) do Campus Uberaba (Pós-Graduação Stricto Sensu - Programa - Mestrado Profissional em Educação Tecnológica), do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico (Licenciatura em Computação - UAB / Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica / Polo - Programa - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT, sob coordenação do IFES)), assim como exerce o cargo de Coordenador Geral de Ensino na Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM).

E-mail: geraldo@iftm.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9371-7785>

*Recebido em 03 de março de 2020.
Aprovado em 03 de junho de 2020.
Publicado em 04 de setembro de 2020.*